

## O BRASIL MAL GOVERNADO

*Autor: Severino Inácio*

Amigo, caro leitor,  
Ando meio revoltado  
Com esta classe política,  
Que me deixa envergonhado,  
Sou obrigado a dizer:  
Ô, Brasil mal governado!

Nosso povo brasileiro  
Correndo atrás da verdade  
E o muro da mentira  
Cobrindo a felicidade  
Da pobreza que mastiga  
O pão da desigualdade.

O Brasil foi descoberto,  
A ruína começou...  
Diante dos portugueses  
O índio se apavorou,  
Desprezando sua oca  
Pra outro canto mudou.

Só mudou de região  
Pra não manter o contato  
Com aquele povo branco,  
Falso, ruim e ingrato,

Que tirava a liberdade  
Do índio pobre do mato.

Assim que os portugueses  
Pisaram no nosso chão,  
Botaram, por cima dele,  
O lençol da ambição,  
Dividindo sua terra  
Com uns e com outros não.

Foram logo escravizando,  
Com o seu espírito pobre,  
Nosso índio no cultivo  
Da cana, do ouro e cobre,  
E o lucro ia direto  
Pra casa do homem nobre.

O tempo foi se passando,  
As ordens do mesmo jeito:  
O branco rico e malvado,  
Mantendo o pobre sujeito  
Ao chicote da maldade  
Que magoava seu peito.

A maldita escravidão  
Causava tristeza e dor...  
Um sujeito escravizado,  
O outro escravizador.  
Um batia, outro apanhava;

Chega mudava de cor.

O Brasil Colonial

Passou por grande mistura

De índio, de negro e branco...

Não somos de raça pura,

Mas temos conhecimento

Com relação à cultura.

O rico, dono de engenho,

Valente e mal educado,

Comprava negro e levava

Para ser escravizado

E ainda marcava ele

Com ferro de ferrar gado.

A Lei Áurea fez mudança,

Deu carta de alforria

Pra o preto escravizado,

Foi a maior alegria...

Talvez o primeiro passo

Para tal democracia.

E a história do negro

Tomou rumo diferente:

Já tem preto deputado,

Tem delegado e tenente,

Pra o branco ficar sabendo

Que preto também é gente!

Com certeza no Brasil  
Ainda tem sangue puro  
Em raça de animais,  
Sendo em gente, eu não procuro...  
Porque ainda não vimos,  
Quem saberá no futuro...

O negro vive normal,  
Já superou o barranco.  
No mercado de trabalho  
Seu espaço é quase franco  
E tem negro que já tem  
Mais valor que certo branco.

Já o índio é diferente,  
Vive mal agasalhado,  
Sem estudo e sem saúde,  
Por este mundo jogado,  
Nativo da nossa terra,  
Ainda discriminado.

Eu olho e vejo o Brasil  
Rodando na contra-mão,  
Vejo a pobreza sofrendo,  
Sem destino e opção,  
Na porta da burguesia  
Pedindo um taco de pão.

Por causa da roubalheira  
É que vivo envergonhado.  
Tem ladrão que é solteiro,  
Tem ladrão que é casado,  
Tem ladrão analfabeto  
Que não perde pro formado.

Até juiz de direito  
Anda meio atrapalhado  
Por está fazendo parte  
De um crime organizado.  
Se a verdade é pra ser dita,  
Tem ladrão engravatado.

No ladrão pé-de-poeira  
A polícia mete o soco,  
Que todo ladrão drogado,  
Que faz o papel de louco,  
Sofre muito na cadeia  
Por ser besta e roubar pouco.

O nosso Brasil, ainda,  
Está caminhando errado.  
As maiores falcatruas  
Acontecem no Senado...  
É a máfia do poder  
Trazendo o povo enganado.

Ô, país desajeitado

É o Brasil de Cabral!  
Roubo, chacina e assalto,  
A gente vê no jornal...  
E a justiça nem liga!  
Pra ela tudo é normal.

Se a lei não funciona  
Vai caminhar sempre assim.  
O Brasil é terra boa,  
Mas o sistema é ruim.  
Num país desgovernado  
O sofrimento é sem fim!

Me chamam de falador.  
Se sou, não estou sabendo  
E, por falar a verdade,  
Será que estou ofendendo  
Ou será que estou mostrando  
O que poucos estão vendo?

A política esmagadora  
Maltrata demais a gente.  
Toda a noção é sofrida,  
Do adulto ao inocente.  
E agora o povo espera  
Pelo novo presidente.

Fernando Henrique Cardoso,  
Presidente do passado,

Com certeza, o nosso povo  
Do senhor está lembrado:  
Prometeu dar e não deu  
Cobertura ao flagelado.

Eu peço ao meu presidente,  
Por ser chefe da nação,  
Pra ajudar quem vive  
Coberto de precisão...  
Ser pobre e discriminado  
Já é muita humilhação.

O pobre, pai de família,  
Que vive desempregado,  
Quando o filho pede um pão  
Ele fica apavorado  
Porque não tem o dinheiro  
Nem quem lhe venda fiado.

Se no Brasil existisse  
Boa administração  
Não teria traficante  
Prejudicando a nação,  
E nem faltava pro povo  
Saúde e educação.

E o menor infrator,  
Esse seria punido  
Numa especializada...

Ele ia ser ouvido  
E na prisão ele ia  
Chorar de arrependido.

Mas, se as pessoas hoje  
Dizimam sem precisão,  
Roubam sem necessidade,  
Por nada formam questão,  
Isso aí é o efeito  
Duma má educação!

Neste cordel eu mostrei  
Com toda sinceridade  
Pra nosso querido povo  
A cruel realidade  
Que é o puro retrato  
Da nossa sociedade.

Aos trancos e barrancos  
A gente vai escapando,  
Numa batalha acirrada,  
Caindo e se levantando,  
Sofrendo e envergonhado  
Quando olha pro passado  
De quem tava governando.